



Debate radiofônico: discurso e linguagem do programa “Fato em Foco”

Caroline BRITO¹

Hayanne NARLLA²

Andrea PINHEIRO³

Universidade Federal do Ceará

Resumo

Este trabalho observa a estrutura do gênero dos debates radiofônicos, a partir da avaliação do programa “Fato em Foco”, veiculado na Central Brasileira de Notícias (CBN). Nota-se que o debate é um gênero formador de opinião, pois apresenta estratégias discursivas, na forma como versa sobre determinada temática, as quais demonstram as visões de mundo dos convidados, do jornalista que media as discussões e da própria emissora radiofônica. Essa multiplicidade de temáticas, escolhidas pela relevância social, de perspectivas acerca de um tema e de vozes a discuti-las explica a importância de uma análise do gênero debate. A partir da análise do programa, foram observados e devidamente caracterizados os principais aspectos do gênero em um meio específico, o rádio.

Palavras-chave: debate; discurso radiofônico; radiojornalismo.

O jornalismo produzido e transmitido pelo rádio é um serviço público prestado por esse meio de comunicação, visto que contribui para a politização da sociedade. (SAMPAIO, 2008, p. 38) Esse fato é ainda mais notável se analisarmos os altos índices de analfabetismo ainda predominantes na população. A fim de cumprir essa função informativa, a notícia radiofônica obedece a certas características, como períodos curtos, linguagem direta, simplicidade, ausência de adjetivações, objetividade e uma apurada revisão para evitar possíveis erros.

Dessa forma, a notícia radiofônica deve cumprir as seguintes peculiaridades: dirigir-se a toda a população; procurar ser imediatista; ser instantânea; ser breve e sintética e exercitar o ouvinte no sentido de criar um clima para que ele se sinta envolvido como participante do acontecimento. (SAMPAIO, 2008, p.40) A fim de observar as peculiaridades do jornalismo desenvolvido no rádio, e mais especificamente através da observação de um gênero, o debate, esse artigo analisa um programa da rádio CBN.

¹ Estudante do quarto semestre do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará com habilitação em Jornalismo. E-mail: carol8as@hotmail.com

² Estudante do quarto semestre do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará com habilitação em Jornalismo. E-mail: hayannenarlla1@gmail.com

³ Orientadora do trabalho e professora da UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará. Email: andrea@virtual.ufc.br



O objeto de estudo do trabalho é o programa “Fato em Foco” da Rádio CBN. Criada em 1991, no Rio de Janeiro, a rádio Central Brasileira de Notícias, mais conhecida como CBN, é uma emissora do Sistema Globo de Rádio, baseada no projeto de rádio all-news, que significa ter uma programação jornalística 24 horas por dia. A Rádio possui quatro emissoras próprias, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília e mais 26 afiliadas em outras capitais e municípios, abrangendo o Brasil inteiro.

Com o slogan “A Rádio que toca notícia”, por estar na AM e na FM, a CBN tem uma equipe de mais de 200 jornalistas⁴. São nove programas exibidos de segunda a sexta, um exibido somente na segunda e outro na sexta. No sábado, vão ao ar onze programas e, no domingo, dez.

O artigo tem o objetivo de analisar, a partir de um recorte temporal, o programa “Fato em Foco”, e a partir dele ilustrar as principais características do debate radiofônico. O artigo está dividido da seguinte forma: na primeira seção será apresentado o objeto empírico, o programa “Fato em Foco”. Na segunda seção será analisado o discurso radiofônico. Na terceira seção o debate no rádio será analisado a partir do material empírico escolhido. Na quarta e quinta seções serão analisadas a linguagem e os aspectos técnicos que fazem parte do programa.

Os programas escolhidos foram quatro, que correspondem a um mês de exibição, e foram selecionados aleatoriamente, ou seja, não pressupõem uma data especial para o recorte. No decorrer das semanas escolhidas, houve uma pausa na exibição do “Fato em Foco” devido ao feriado de carnaval. Por isso o intervalo temporal foi de cinco semanas.

1. Fato em Foco

O programa radiofônico “Fato em Foco” começou a ser exibido em 2003, portanto, completa oito anos neste ano de 2011. Roberto Nonato é o âncora desde a primeira edição do “Fato em Foco”. “O programa surgiu com o objetivo de trazer mais conhecimento sobre determinados temas, aprofundando a discussão. O assunto deve ser tratado didaticamente para que o ouvinte possa ter mais subsídios para formar sua opinião sobre o tema em questão”, explica Roberto Nonato.

⁴ Dado retirado do site da CBN no dia 12 de junho de 2011.



O “Fato em Foco” tem exibição semanal aos sábados, no horário de 21 horas, com duração de cerca de 30 minutos, contendo um intervalo. O programa é ao vivo no sábado, e possui reprise nas segundas-feiras, no horário de 0h30m. O âncora, Roberto Nonato, também apresenta o “Jornal da CBN II Edição” e o “Notícia em Foco”. Nonato trabalha na CBN desde o surgimento da emissora, mas já atuou em outras rádios, como a Beira Mar, uma emissora de São Sebastião, litoral norte de São Paulo. Ele também possui um blog no portal da CBN, o Blog do Nonato⁵.

O programa destaca um assunto atual, que sempre varia de uma exibição para outra, de acordo com as temáticas expostas nos noticiários, trazendo entrevistados que dominem os conteúdos para o debate. Foram escolhidos quatro programas em sequência, relativos aos meses de fevereiro e março, para análise. São eles: “*Oriente Médio continua agitado nesta semana*” (19/02); “*A comissão para a reforma política no Congresso*” (26/02); “*A resistência das mulheres ao uso do preservativo*” (12/03); “*Catástrofe no Japão coloca energia nuclear em pauta*” (19/03). As edições são sempre divididas em dois blocos, cada um com aproximadamente 14 minutos de duração.

1.1 Edições do “Fato em Foco”

As edições do programa têm em comum a presença do âncora, como citado anteriormente o jornalista Roberto Nonato, que intervém com questionamentos e dúvidas, provocando os convidados a fim de esclarecer os principais detalhes sobre a temática discutida. Seguem as características de cada edição, separadamente.

Oriente Médio continua agitado nesta semana (19/02/2011)⁶: este programa possui ao todo 27 minutos e 54 segundos. Os convidados são Renato Costa, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa, e Cristina Pecequilo, doutora em Ciência Política pela USP e professora de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo. Eles vão discutir sobre os problemas que atingiam o Oriente Médio na época, levantando questionamentos sobre as causas das manifestações populares dessa região.

A comissão para a reforma política no Congresso (26/02/2011)⁷: este programa possui ao todo 27 minutos e 45 segundos. Os convidados são João Paulo Peixoto,

⁵ Disponível em: <http://colunas.cbn.globoradio.globo.com/platb/blogdononato/>

⁶ Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/programas/fato-em-foco/2011/02/19/ORIENTE-MEDIO-CONTINUA-AGITADO-NESTA-SEMANA.htm>

⁷ Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/programas/fato-em-foco/2011/02/26/A-COMISSAO-PARA-A-REFORMA-POLITICA-NO-CONGRESSO.htm>



cientista político da Universidade de Brasília, e Murillo de Aragão, cientista político da Arko Advice Pesquisas. Eles vão discutir sobre a reforma política no Congresso, pois houve a formação de uma comissão composta por 15 senadores.

A resistência das mulheres ao uso do preservativo (12/03/2011)⁸: este programa possui 28 minutos e 25 segundos. Os convidados são Cláudia Bonfim, doutora e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas e vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Sexual, e Ralmer Rigoletto, psicólogo, especialista em saúde sexual, presidente do Centro de Estudos e Pesquisa em Comportamento e Sexualidade. Eles discutem sobre os problemas gerados pela falta de uso de métodos de proteção sexual. Com apenas 49% de mulheres que usam camisinha numa nova relação, os convidados tentam pontuar as causas e apontar soluções para o problema.

Catástrofe no Japão coloca energia nuclear em pauta (19/03/2011)⁹: este programa possui 27 minutos e 3 segundos. Os convidados são Laercio Vinhas, diretor de radioproteção e segurança nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear, e Francisco Rondinelli, diretor da Associação Brasileira de Energia Nuclear. A discussão gira em torno da questão da energia nuclear: é melhor tê-la ou não? Questões que envolvem saúde e segurança são tocadas.

O modelo do “Fato em Foco” é geral em termos de debate radiofônico: presença de debatedores, nos programas observados sempre dois convidados especialistas sobre a temática, e evidentemente do mediador, o âncora do Jornal, o jornalista Roberto Nonato. São debatidos temas atuais e polêmicos, através dos questionamentos e intervenções feitos pelo mediador durante o debate. Ressalte-se que conceituamos como debate a exposição de argumentos em forma discursiva por pessoas que sustentem determinadas opiniões acerca de um assunto de interesse público (McLeish, 2001, p.107).

2. O discurso radiofônico

A complexidade do universo acústico possibilita que o rádio seja um meio capaz de transmitir emoções e pensamentos humanos, daí surge a importância do veículo radiofônico na exibição de informações jornalísticas e de entretenimento, a exemplo de programas opinativos e de músicas. Porém, a fim de se aproveitar os recursos desse

⁸Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/programas/fato-em-foco/2011/03/12/A-RESISTENCIA-DAS-MULHERES-AO-USO-DO-PRESERVATIVO.htm>

⁹Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/programas/fato-em-foco/2011/03/19/CATASTROFE-NO-JAPAO-COLOCA-ENERGIA-NUCLEAR-EM-PAUTA.htm>



meio, é importante conhecer as suas limitações. A primeira delas é o caráter moveidço que faz parte da natureza do som (MEDITSCH, 2001, p.157).

Como nos explica Medistch (2001, p.157), o som não tem grande poder de representação de um espaço real, devido a sua relatividade. No máximo, é possível representar movimentos de aproximação e afastamento, a partir da definição de um primeiro plano e de uma idéia de distância longitudinal. Além disso, a capacidade de fornecer informações simultâneas é prejudicada no rádio.

Outra peculiaridade do discurso radiofônico reside no fato de que ele é intermitente, ou seja, apesar da importância do silêncio, não há grandes espaços para que ele ocorra. Por isso, as informações radiofônicas são transmitidas com dinamismo e espontaneidade para atrair a atenção dos ouvintes. O dinamismo, no caso do programa analisado, provém da própria configuração como debate, o qual alia diversas vozes em um formato que apresenta vários temas diferentes, temas esses que estejam em destaque nos noticiários da semana.

Ressalte-se que o discurso radiofônico decorre, sobretudo, da linha editorial da emissora que veicula o programa, nesse caso a CBN. O discurso também está relacionado aos ouvintes do programa, afinal, ele é uma forma de interação social. Como explica Bakhtin (1929, p.33), cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira.

A fala dos interlocutores apresenta as versões dos convidados sobre o tema, fato responsável pela condução da opinião pública. Essa orientação argumentativa dos participantes permite que os ouvintes mantenham as suas opiniões sobre o tema ou que alterem-na de acordo com o exposto pelos debatedores. Pode-se perceber ao longo do discurso radiofônico o efeito da espontaneidade. Evidentemente, essa espontaneidade advém de um planejamento já que os tópicos a serem discutidos são previamente selecionados.

Entretanto, é possível perceber traços de linguagem falada no programa, através das hesitações e das pausas presentes nas falas dos debatedores. Essa estrutura contrapõe-se, pois, aos primórdios do radiojornalismo quando havia a simples leitura do texto escrito. Essas marcas de oralidade contribuem inclusive para promover a interlocução entre os debatedores e entre eles e os ouvintes, estimulando a criação de um ambiente polifônico, essencial para o debate.



3. O debate no rádio

O objetivo de debate é fazer o ouvinte ficar a par de argumentos e contra-argumentos expressos em forma discursiva por pessoas que de fato sustentam suas opiniões com convicção, acerca de um assunto de interesse público (McLeish, 2001, p. 107). No “Fato em Foco”, os temas escolhidos possuem relevância social, visto que são oriundos dos principais acontecimentos dos noticiários semanais. E, por serem especialistas nas temáticas expostas, pode-se notar que os convidados contribuem para que os ouvintes percebam perspectivas diferenciadas sobre o assunto.

Em relação às temáticas escolhidas, é possível notar uma seleção com assuntos atuais, em geral, polêmicos. Os temas observados são bem diversos. Dentre os programas analisados podem ser vistos os seguintes temas:

Política internacional: “*Oriente Médio continua agitado nesta semana*” (19/02/2011)

Política nacional: “*A comissão para a reforma política no Congresso*” (26/02/2011)

Saúde: “*A resistência das mulheres ao uso do preservativo*” (12/03/2011)

Economia: “*Catástrofe no Japão coloca energia nuclear em pauta*” (19/03/2011)

Através da seleção das temáticas, pode-se observar a orientação da linha editorial do programa. Afinal, uma determinada notícia é selecionada em detrimento de outras que aparecem nos noticiários. Como indica Porto (1997), essa seleção dos fatos a fim de organizar determinado discurso na rotina jornalística é um tipo de enquadramento o qual limita a representação da realidade pelo jornalismo. Essa seleção também é uma forma de opinião jornalística (MELO, 1994).

A análise de um dos temas escolhidos, por exemplo, “*A retórica violenta da política dos EUA*” (15/01/2011) permite observar a avaliação da emissora sobre o assunto (de que a política norte-americana é violenta). Dessa forma, não há espaço para que os ouvintes façam essa avaliação, visto que a emissora já impõe as suas avaliações no próprio título dos programas.

Além das características descritas anteriormente, é importante destacar que o debate radiofônico, assim como a crônica, o comentários, a notícia, a reportagem e a entrevista, apresenta elementos inerentes ao suporte que o veicula. Ou seja, no caso de um debate radiofônico, é importante que haja descrições do que se veicula para que o rádio-ouvinte crie uma imagem, através do poder da palavra. (AQUINO, 2011, p.6)



De modo geral, o debate se configura a partir de um tópico que é apresentado por um mediador o qual usualmente não participa de outro tipo de interação, a não ser como um locutor que anuncia esse tópico, apresenta os debatedores, controla o tempo de participação e encerra o debate (AQUINO, 2011, p.6). No caso do programa selecionado essa função de mediador é exercida pelo jornalista Roberto Nonato.

Destaque-se que dependendo da emissora e do programa, a participação do mediador é diferenciada. No programa “Fato em Foco”, pode-se observar que o mediador não atua apenas do controle do tempo como ocorre em outros debates radiofônicos. Ele direciona o debate através dos questionamentos feitos aos convidados e redireciona os tópicos a serem debatidos a partir de marcadores como no programa sobre energia nuclear no Japão (19/03/2011) em que o debatedor fala: “*Ô Laercio, voltando um pouquinho à situação da segurança, qual o impacto de um acidente como esse na indústria?*”.

A participação do debatedor também deixa sobressair as suas opiniões sobre o tema, que podem ser desmitificadas a partir das falas dos convidados. Nesse mesmo programa ele diz: “*A impressão que se tem é que quando ocorre um acidente como esse, a indústria repensa as suas estratégias de segurança, como, quando ocorre um acidente aéreo, por exemplo*”. Embora em terceira pessoa, é evidente que essa é uma opinião do jornalista.

4. Linguagem do “Fato em Foco”

A linguagem utilizada no programa é formal e direta, destinada a um público alvo, em geral, mais adulto o qual se interessa por temas polêmicos e divergentes de interesse público. Economia, política, comportamento, esportes, todos os temas atuais em pauta nos jornais são passíveis de serem debatidos.

Na fala dos entrevistados, por vezes, pode-se observar a existência de expressões específicas do assunto, as quais são interpretadas pelo mediador, Roberto Nonato, e transmitidas em seguida para os ouvintes. Pode-se notar que há uma constante (e adequada) preocupação do mediador Nonato de explicar as expressões mais difíceis de serem compreendidas e de complementar as explicações dos convidados. No programa sobre oriente médio, por exemplo, ele complementa o comentário do convidado Renato Costa, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal dos Pampas, sobre o governo de Kadhafi e o apoio do exército.



O âncora se aproxima do ouvinte, através de expressões em sua fala, como as da apresentação e as da despedida, e também através dessa transmissão de interpretações. Já os entrevistados não se aproximam tanto do ouvinte, pois tendem a usar expressões específicas de sua área de atuação, embora tenham o papel vital de esclarecer aspectos inerentes a determinada temática. Daí a importância do mediador para facilitar as observações dos especialistas para os ouvintes. A discussão sobre energia nuclear, por exemplo, trouxe muitos termos técnicos da área, mas o locutor ao assumir uma linguagem simples consegue aproximar o assunto dos ouvintes.

A linguagem que predomina é, portanto a ativa, segundo a classificação de Vigil (p.65). Ou seja, segue a norma culta, mas é formada por palavras simples, utilizadas na vida cotidiana das pessoas. Dessa forma são utilizadas expressões passíveis de serem compreendidas pelos ouvintes, visto que elas fazem parte do vocabulário deles. Há somente algumas exceções quando são utilizadas expressões específicas. No programa sobre o Oriente Médio, por exemplo, o locutor usa expressões mais complicadas, como “*As benesses do regime*”. No entanto, não é nada que cause grandes dificuldades de compreensão do conteúdo.

Por ser um programa de debates, ele explora a voz dos entrevistados, ou nas palavras de Vigil (p.54), a voz humana expressa em palavras. Não há por essa razão espaço para efeitos sonoros ou músicas. Embora esses elementos enriqueçam a linguagem radiofônica, é possível concluir que eles não são utilizados pelo próprio tempo de duração do programa, 30 minutos para que o tema seja discutido e aprofundado.

5. Conteúdo e aspectos técnicos do “Fato em Foco”

O início de cada programa é marcado por uma apresentação do assunto que, em geral, traz questionamentos a fim de gerar interesse nos ouvintes. No programa sobre o Oriente Médio (19/02/2011), por exemplo, ele informa que o clima na região é turbulento e que os governantes do Egito e da Tunísia já foram derrubados na região. A partir desse momento ele traz questionamentos sobre o porquê das revoltas e as possibilidades para o futuro.

Para McLeish (2001, p.110), essa apresentação bem definida feita no início é essencial para os participantes menos confiantes e para tranquilizar os ouvintes, além de possibilitar o começo imediato do debate sem a necessidade de um período de



aquecimento longo. Daí, a importância de uma apresentação que contextualize o tema e apresente o assunto de modo a torná-lo interessante e relevante para o ouvinte.

Nos programas analisados há sempre dois debatedores, especialistas sobre o tema, os quais representam opiniões divergentes e o mediador, o jornalista Roberto Nonato. Embora essa escolha nem sempre permita uma multiplicidade de opiniões que pode ser positivo para a plena compreensão dos temas, é uma escolha acertada se considerarmos que o programa tem apenas 30 minutos de duração e que a exploração de diversas vozes pode confundir os ouvintes.

Não há nos exemplos analisados nenhuma entrevista pré-gravada nem chamada telefônica ou carta de um ouvinte. Talvez pelo próprio tempo de duração de apenas 30 minutos, somente as falas dos debatedores e as observações do locutor podem ser ouvidas. Porém, o mediador consegue proporcionar oportunidades praticamente iguais de expressão para todos os participantes e levantar as questões necessárias sem dificuldades. Para isso, ele utiliza formulações que encaminham o debate e questiona os convidados a partir de um roteiro capaz de conduzir as discussões. Embora em alguns momentos um debatedor tenha mais tempo para desenvolver o tópico que o outro, isso não gera disputas entre eles.

Apesar de não haver ligações diretas com os ouvintes, as intervenções do mediador através dos questionamentos, durante o desenvolvimento do debate, são feitas a fim de explicar as possíveis dúvidas que possam surgir nas pessoas que escutam a atração.

A finalização do programa é outro ponto que pode ser destacado como positivo, visto que demonstra o controle de tempo do locutor e do roteiro previamente produzido, já que não há utilização de expressões inadequadas de acordo com McLeish (2001, p. 112), a exemplo de *“mais uma vez fomos vencidos pelo relógio”* ou *“infelizmente teremos de parar por aqui”*.

Pelo contrário, no programa sobre o oriente médio, o mediador solicita aos participantes no final que exponham sua opinião sobre o conflito entre Israel e o grupo islâmico Hezbollah em um minuto cada. De forma clara que denota o fim do tempo, mas não dá a impressão de desorganização, os participantes são convocados a fazer as suas considerações finais. Após esse momento o mediador agradece aos participantes e lhes dá os créditos devidos, além de já apresentar o próximo programa da emissora (atualmente o “Sala de Música”).



Considerações finais

Pode-se observar que o discurso radiofônico presente no gênero debate alia opiniões contrastantes advindas dos convidados e perspectivas da própria emissora e do mediador. Além disso, o debate é um gênero dinâmico por apresentar uma multiplicidade de vozes e de facetas de um determinado tema. Essas orientações argumentativas são responsáveis por fazer com que os ouvintes mantenham suas opiniões sobre o assunto ou alterem-na.

Dessa forma o debate é definido como um gênero capaz de fazer os ouvintes deterem conhecimento acerca dos argumentos e contra-argumentos expressos por pessoas que sustentem opiniões com convicção acerca de um assunto de interesse público. No programa analisado, dois interlocutores (especialistas sobre determinado tema) com opiniões, em geral, bem distintas, expõem suas opiniões acerca de um assunto. Decisão essa que não abre possibilidade para uma multiplicidade de visões acerca de um assunto, mas que se mostra acertada quando analisamos que o programa tem 30 minutos de duração, tempo que poderia ser insuficiente para a exposição de muitas opiniões.

A linguagem do programa “Fato em Foco” mantém um padrão culto formal e prima pela seriedade, visto que os temas são de cunho político e econômico em geral. A presença do mediador é fundamental a fim de esclarecer os termos técnicos utilizados pelos especialistas, já que o jornalista intervém para que os convidados expliquem as expressões mais difíceis, através de uma linguagem mais simples.

Porém, a espontaneidade nas discussões não é prejudicada por isso, já que essa é uma característica do próprio gênero debate. Logo, embora haja um roteiro com os principais pontos do conteúdo previamente programados, há espaço para um discurso de caráter mais falado, passível de ser percebido pelas hesitações dos interlocutores e pelas intervenções do mediador, feitas a partir das falas dos convidados.

Com relação aos temas, é possível notar que versam acerca de questões polêmicas que estejam em pauta nos noticiários da semana. Ressalte-se que esses temas são trabalhados a partir de duas perspectivas, pois nos programas analisados houve sempre dois entrevistados. Pode-se antever já nos títulos, no entanto, que há opiniões da própria emissora e do mediador acerca desses assuntos.



Referências bibliográficas

- AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. As relações de poder no debate radiofônico: discurso, gênero e mídia. São Paulo, USP. Disponível em: <www.fflch.usp.br/dlcv/enil/.../Artigo_Zilda_Gaspar_Oliveira_de_Aquino.pdf> Acesso em 12 de jun. 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1986.
- MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio: Um guia abrangente de Produção Radiofônica*. São Paulo, Summus, 2001.
- MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na era da informação-teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis, Insular, Ed. Da UFSC, 2001.
- MELO, José Marques. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. Trabalho apresentado no XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. (ANPOCS), Caxambu, de 22 a 16 de outubro de 2003.
- SAMPAIO, Walter. “Teoria e prática do jornalismo no rádio”. *Teorias do Rádio- textos e contextos*. Eduardo Meditsch e Valci Zuculoto (org.). Florianópolis. Insular, Vol. II, 2008, 384p.
- VIGIL, José Ignacio Lopéz. *Manual Urgente para radialistas apaixonados*. Paulinas.
- <<http://cbn.globoradio.globo.com/institucional/ancoras/ANCORAS.htm>> acesso em 12 de junho de 2011.
- NONATO, Roberto. Fato em Foco. Mensagem recebida por hayannenarrla1@gmail.com. Em: 24 abril 2011.